



A Acessibilidade em Espaços Escolares

Rosane Batista de Souza¹
rosanebatistasouza87@gmail.com
Samyra da Silva Santos²
samyrnininha@gmail.com

RESUMO

O trabalho em tela tratasse de uma revisão sistemática de literatura referente aos conhecimentos produzidos a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência nos espaços escolares nos últimos dez anos. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico no Portal de Periódico CAPES/MEC no período de setembro a outubro do ano de 2019. Foram feita a análise de cinco artigos destacados considerados relevantes para está pesquisa. Dessa forma esperamos contribuir para a construção de novos conhecimentos a parti da exposição de conhecimentos já produzidos. Nas conclusões após a análise dos artigos consideramos com os resultados obtidos a falta de acessibilidade nas escolas pesquisadas pelos autores, assim como também pontuamos falta de conhecimentos científicos produzidos em relação à acessibilidade nos espaços escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão – Acessibilidade Escolar – Educação.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em tela tratasse de uma revisão sistemática de literatura referente aos conhecimentos produzidos a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência nos espaços escolares nos últimos dez anos. Para tanto foi realizado um levantamento bibliográfico no Portal de Periódico CAPES/MEC no período de setembro a outubro do ano de 2019. Foi utilizada como termo de busca ACESSIBILIDADE ESCOLAR INCLUSÃO. Foram escolhidos trabalhos completos publicados em português, revisados por pares, no período de 2009 a 2019. Como resultados obtivermos 98 trabalhos, onde foram analisados seus respectivos resumos. Dos quais 03 não foram encontrados no link disponibilizado, 90 foram descartados por abordarem temas irrelevantes para a pesquisa, apenas 05 foram selecionados para fins de análise.

Em um segundo momento da pesquisa foi realizada uma leitura flutuante nos artigos selecionados a fim de identificar o método utilizado nas pesquisas, os principais resultados e as conclusões finais, dessa forma esperamos contribuir com a construção de novos conhecimentos por meio da exposição dos conhecimentos acumulados nos últimos dez anos em relação a acessibilidade e inclusão nos espaços escolares.

¹ Graduanda em Pedagogia Pela Universidade Federal de Alagoas, email: rosanebatistasouza87@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia Pela Universidade Federal de Alagoas.



A investigação em relação a acessibilidade dentro dos espaços escolares se faz necessária de maneira em que se possa constatar o que as políticas públicas tem realizado em relação a propiciar estruturas acessíveis aos sujeitos com deficiência. Fazendo dessa forma a inclusão por meio da afirmação dos sujeitos com suas especificidades, assim “a educação deve-se dedicar, por conseguinte, à identificação da origem de erros, ilusões e cegueiras” Morin (2000, p. 21). Dessa forma faz-se necessário que haja investigações para nós desvencilhar dos erros cometidos por falta de conhecimento.

Muito mais que a eliminação de barreiras arquitetônicas, incluir em espaços escolares está relacionado a relação gestão escolar, professor e família, onde por meio de diálogos pode-se haver uma troca de informações do desenvolvimento do aluno com deficiência. Dessa forma com contribuições dos dois lados escola/família há maiores chances de sucesso escolar desse público cheio de especificidades e possibilidades de crescimento.

2 DESENVOLVIMENTO

Tada et al. (2012) realizaram uma pesquisa em 22 escolas públicas e particulares de Porto Velho/Rondônia, afim de verificar o processo de inclusão das escolas pesquisadas, a acessibilidade, a maneira de organização para recepção de alunos com deficiência nessas instituições, a quantidade de alunos com deficiência matriculados e quais as deficiências mais frequentes desses alunos. Os autores consideram a relevância da pesquisa em relação ao subsídio de dados para o melhor desenvolvimento de projetos para beneficiar os alunos matriculados nas instituições de ensino pesquisadas.

Em suas pesquisas Tada et al. (2012) Usaram dentre os instrumentos de pesquisa o diário de campo, onde eram anotadas informações pertinentes a estrutura das instituições visitadas. Obtiveram como resultado a falta de favorecimento estrutural aos estudantes com deficiência física e visual. Sendo que a estrutura das escolas pesquisadas possuíam muitos degraus, pode-se notar em três instituições a precariedade das rampas de acesso e más condições dos banheiros acessíveis. Os pesquisadores apresentam em suas considerações finais que as escolas pesquisadas não estão adaptadas. Havendo barreiras estruturais impedindo assim a acesso de estudantes com deficiência a alguns espaços escolares. Mas em



contraponto foi observado também que existe um esforço entre família e instituição em propiciar a inclusão escolar, o que se torna um salto qualitativo em relação ao preconceito.

Nogueira et al. (2015) faz um debate teórico em relação a acessibilidades e inclusão em escolas públicas. Por meio de aportes legais, discute a relação entre o legal e real referente as barreiras arquitetônicas existentes na sociedade, tomando como exemplo as estruturas de prédios cheias de barreiras e rampas foras dos padrões impedindo o livre acesso de pessoas com deficiência.

Referente a acessibilidade nos ambientes escolares Nogueira et al. (2015) diz que muitas instituições ainda possuem barreiras dificultando o livre acesso de alunos com deficiência. Sendo um espaço de formação dos sujeitos para a sociedade diversificada, para os autores, as instituições escolares deveriam propiciar um ambiente de diversidade onde os sujeitos nela inseridos possam conviver com o diferente. Dessa forma formariam cidadãos aptos a lidar com as diferenças.

Fazendo a análise de um edifício escolar Nogueira et al. (2015) realiza tal pesquisa com o objetivo de compreensão do cumprimento da legislação de acessibilidade, faz uma análise arquitetônica de tal edifício na cidade de Solonópole – CE. Como resultado os pesquisadores obtiveram a verificação da existência de piso tátil nas rampas de acesso a escola como pede a legislação que regulamenta a acessibilidade arquitetônica de edifícios públicos. Assim como também verificaram a existência de um desnível de 06cm na porta de uma das salas, a falta de corrimão nas escadas dificultado o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

A pesquisa realizada por Nogueira et al. (2015) se estendeu para proposta de intervenção onde não apenas os pesquisadores apontaram as barreiras existentes na instituição, mas apontaram possíveis soluções a serem realizadas no intuito de eliminação de tais barreiras. Os autores concluíram que mesmo a estrutura da escola investigada havendo rampas de acesso banheiros acessíveis adequados era necessária que se faça alguns ajustes pertinentes à eliminação de barreiras para o livre acesso das pessoas com deficiência.

Souza (2019) em sua pesquisa onde realiza a análise da acessibilidade arquitetônica de aluno com deficiência física da rede municipal de ensino de Alto Alegre/RR. A técnica de pesquisa escolhida foi a observação direta estruturada, através de uma ficha de observação, onde a pesquisadora elegeu alguns indicadores e através desses indicadores observou a existência de elementos essenciais para uma escola acessível. Foram escolhidas 04 escolas



onde seus respectivos gestores tinham engajamentos em ações inclusivas para alunos com deficiência.

Como resultados obtidos nas investigações Souza (2019) da ênfase a relevância do sistema municipal de ensino investigado, mas há uma falta de acessibilidade arquitetônica nas 04 instituições de ensino investigadas, mesmo as legislações garantam a acessibilidade arquitetônica em prédios públicos, pode-se observar um desrespeito das mesmas. Como também foi contestada a inclusão desses alunos com deficiência nas propostas pedagógicas de tais instituições, se fazendo satisfatória.

Murreiro et al. (2015) direcionam seus estudos a acessibilidade da biblioteca da instituição de nível superior pesquisada, uma vez que se faz um espaço de primordial importância para os estudantes. A biblioteca pesquisada faz além do atendimento aos estudantes, atendimento da comunidade em torno da instituição fazendo-se necessário a eliminação de barreiras arquitetônicas, propiciando assim o livre acesso de pessoas com ou sem deficiência.

A acessibilidade para as pessoas não só com deficiências, mas Também gestantes, obesos, pessoas com mobilidade momentânea reduzida, idosos, pessoas com baixa estatura acentuada, para Murreiro et al. (2015) se faz primordial principalmente em espaços acadêmicos onde a disseminação e construção de conhecimento, havendo assim a igualdade de oportunidades oferecidas, de maneira em que todos possam usufruir. Sendo um aspecto de relevância a ser considerado por gestores de bibliotecas em geral.

Sendo a pesquisa de Murreiro et al. (2015) proveniente de um projeto de extensão, de início foram realizadas leituras de artigos científicas e das legislações pertinentes a acessibilidade arquitetônica para fins de aprofundamento teórico. Em um segundo momento da pesquisa foi feitos levantamentos quantitativo de elementos que compõe a estrutura da biblioteca pesquisada (acervo, mobiliário, área de circulação etc.) paralelamente com uma entrevista semiestruturadas com gestores e funcionários, a fim de identificar como se realizada o atendimento de pessoas com deficiência dentro da biblioteca.

Como resultado Murreiro et al. (2015) observaram que na instituição de nível superior onde a biblioteca está situada, possui duas entradas de acesso onde nem um possui rota acessível até a entrada da biblioteca. Sendo os espaços da biblioteca investigada amplos, as pessoas com deficiência usuária de cadeiras de rodas precisaram de apoio de terceiros. Como



o piso da biblioteca e de granito polido e sem piso tátil pessoas com deficiência visual também precisaram de apoio para se locomover dentro do ambiente.

Oliva (2016) em suas investigações com o objetivo de analisar a qualidade do trabalho de inclusão oferecido a uma aluna com deficiência visual. Sendo propiciada a aluna, meios de acesso a classe por meio de reconhecimento de barreiras e fornecimento de recursos de tecnologias assistivas na aprendizagem. Para tanto foi utilizado como técnica estudo de caso, com os dados obtidos foram realizados análise de conteúdo dividindo em categorias.

A acessibilidade não esta somente na eliminação de barreiras, para Oliva (2016) esta no tom de voz do professor, no local onde se encontra as cadeiras e mesas dentro da sala de aula, a construção ou a aquisição de tecnologias assistivas que viabilize a aprendizagem de alunos com deficiência, de maneira a igualar às oportunidades de acesso a aprendizagem desse público específico.

Em seus resultados Oliva (2016) obteve que em alguns momentos dentro das atividades propostas pela instituição de ensino a aluno com deficiência visual teve total inclusão, mas em outro momento as análises indicaram exclusão dentro da escola. Sendo que a escola pesquisada não demonstrou cultura nem políticas inclusivas, dessa forma dificulta a eliminação de barreiras. Em suas conclusões a autora aponta o baixo grau de inclusão que a escola investigada possui. Aceitando a matricula da aluna com deficiência visual na instituição com a condição de que a aluna acompanhasse o desenvolvimento da turma. Com o apontamento dos dados de que a escola não segue os princípios de igualdades de oportunidade e valorização das diferenças, dessa forma a autora observa que há uma integração da aluna, mas não há uma inclusão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos consideramos que existe uma falta de conhecimentos científicos produzidos em relação a acessibilidade nos espaços escolares. Notamos nos trabalhos analisados a falta de acessibilidades nas instituições de ensino pesquisadas. Tada et al. (2012) acusa a falta de favorecimento estrutural para os estudantes com deficiência, assim como também a existência de muitos degraus. As conclusões de Tada et al. (2012) evidencia as mesmas conclusões de todos os trabalhos analisados. Dessa forma consideramos a falta de



preocupação com a acessibilidade em prédios públicos, sendo um direito assegurado por lei, cabe a gestão responsável a cumpri-lo.

REFERÊNCIAS

- MUERREIRO, E. M. B. R.; PORTO, O. J. F.; CARDOSO, J. R. A.; VALENTIM, E. F.; SILVA, R. C. S. Acessibilidade na Biblioteca do IFAM/Campus Manaus Centro. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 321-338, maio./ago., 2015.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF : UNESCO, 2000.
- NOGUEIRA, A.; MAIA, M. N.; FARIAS, M. R. Acessibilidade no Ambiente Escolar com Forma de Inclusão Social. **Revista Expressão Católica**. V. 04, N. 2, Jul-Dez, 2015.
- OLIVA, D. V. Barreiras e Recursos à Aprendizagem e à Participação de Alunos em Situação de Inclusão. **Psicologia USP**. V. 27, N. 3. P. 492-502. Ano 2016.
- SOUZA, M. S. C. A Inclusão Física Numa Visão de Acessibilidade Para Pessoas com Deficiência Física na Rede Municipal de Ensino de Alto Alegre/RR-Brasil. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**. V. 5, N. 1, P. 01-18. Enero 2019.
- TADA, I. N. C.; LIMA, V. A. A.; MELO, T. G.; CORREIO, D. Y. V. T. Conhecendo o Processo de Inclusão Escolar em Porto Velho – RO. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jan-Mar 2012, Vol. 28 n. 1, pp. 65-69.